



Análise epidemiológica da dengue no estado do Pará

Yasmin Azevedo de Souza¹; Bruna Gabrielle Rego Pereira²; Layze Carvalho Borges³; Ramon Moreira Gomes de Souza⁴; Nádia Vicência do Nascimento Martins⁵

1. Universidade do Estado do Pará¹; 2. Universidade do Estado do Pará ; 3. Universidade do Estado do Pará; 4. Universidade do Estado do Pará; 5. Universidade do Estado do Pará.

Introdução/Fundamentos

A dengue é uma doença tropical infecciosa causada pelo vírus DENV, cujo principal vetor é o mosquito *Aedes aegypti*. Algumas condições influenciaram no apogeu da transmissão da dengue, destacando-se a urbanização desenfreada, a globalização e as mudanças climáticas, as quais aliadas à ausência de saneamento básico e à vulnerabilidade dos mais pobres são características que minam o controle vetorial no território brasileiro.

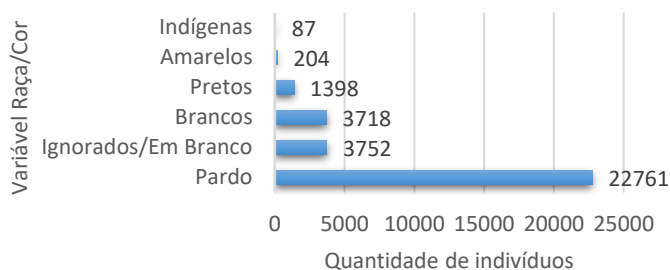
Resultados

No quinquênio analisado foram registrados um total de 31.920 casos prováveis, sendo 14.219 (44,5%) indivíduos do sexo masculino e 17.696 (55,4%) do sexo feminino. No que tange à faixa etária, foi observada maior ocorrência de 20 a 59 anos, a qual corresponde a 19.525 (61,1%) registros; a faixa etária de 0 a 19 anos abrangeu 10.197 (31,9%), enquanto os indivíduos acima de 60 anos somaram 2.190 (6%). A variável escolaridade evidenciou 10.836 (33,9%) de dados Ignorados/Em Branco; 4.045 (12,6%) dos indivíduos acometidos possuíam o Ensino Médio Completo; outrossim, o menos atingido foi o grupo dos analfabetos, somando 492 (1,5%). Na variável raça/cor, notou-se predomínio de Pardos, com 22.761 (71,3%) casos; seguidos por Ignorados/Em Branco, com 3.752 (11,7%); Brancos, com 3.718 (11,3%); Pretos, com 1.398 (4,3%); Amarelos, com 204 (0,6%) e Indígenas, com 87 (0,2%).

Objetivos

Descrever o perfil epidemiológico da dengue no estado do Pará de 2016 a 2020.

Gráfico da variável Raça/Cor da dengue no estado do Pará no período de 2016 a 2020



Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa realizado a partir de dados coletados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), pertencente ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram coletados dados acerca dos casos prováveis de dengue registrados no período de 2016 a 2020, abrangendo as variáveis: sexo, idade, escolaridade e raça/cor.

Conclusões/Considerações Finais

A dengue possui maior prevalência entre indivíduos do sexo feminino, do grupo etário de 20 a 59 anos, de Ensino Médio completo e autodeclaradas pardas. Verifica-se ainda um elevado registro de dados Em Branco nas variáveis escolaridade e raça/cor, o que chama atenção para a necessidade de capacitação no preenchimento das fichas de notificação por parte dos profissionais de saúde. Ademais, aponta-se a necessidade de estudos mais aprofundados na área para a investigação das características epidemiológicas da dengue no estado do Pará.

Referências Bibliográficas

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança – 5ª edição**. Brasília, 2016. ISBN 978-85-334-2344-2.
- CASTRO, M.C.; WILSON, M.E.; BLOOM, D.E. **Disease and economic burdens of dengue**. Lancet Infect Dis [Internet], 2017. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(16\)30545-X](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(16)30545-X)
- SOARES, P.C.F. et al. **Vulnerabilidade programática relacionada às doenças causadas pelo Aedes aegypti**. Rev Enferm UFPE online, Recife, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i110a237490p2753-2758-2018>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Brasília.

